

Avaliação de Cultivares e Híbridos de Coqueiro e Identificação de Cultivares Exemplo

Jéssica Barros Andrade¹, Elian Suelen de Jesus Santos², Daniela Nascimento Santos³, Bruna Gomes de Oliveira⁴, Kamila Marcelino Brito Sobra⁵, Semíramis Rabelo Ramalho Ramos⁶

Resumo

A espécie *Cocos nucifera* apresenta duas variedades, a gigante e a anã, sendo seu híbrido resultante do cruzamento entre as duas variedades. Por apresentarem melhor desenvolvimento em diversas condições climáticas, o desenvolvimento de híbridos de coqueiro se destaca como estratégia viável nos programas de melhoramento. No entanto, a partir do advento de sistemas organizados de proteção de cultivares, os organismos oficiais encarregados de executar, em cada país, os sistemas nacionais de proteção desenvolveram um completo sistema de verificação da identidade varietal de novas cultivares obtidas pela pesquisa. O objetivo do presente trabalho foi iniciar a avaliação de cultivares e híbridos de coqueiro, validando os descritores mínimos da lista proposta pela União Internacional para a Proteção das Obtenções Vegetais (UPOV) e identificar cultivares exemplo. O trabalho foi realizado no Campo Experimental de Itaporanga, onde encontram-se plantados, desde 2000, cultivares e híbridos de coqueiro, os quais estão dispostos num espaçamento de 8,5 x 8,5 x 8,5 metros. Foram analisados oito materiais genéticos, sendo sete híbridos (1- BGD (Anão-Verde-do-Brasil-de-Jiqui) x BRT (Gigante-do-Brasil-

¹ Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Tiradentes, bolsista de Iniciação Científica PIBIC/FAPITEC, Aracaju, SE, jessicabandrade@hotmail.com.

² Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe, bolsista de Iniciação Científica PIBIC/FAPITEC, Aracaju, SE, deliansuelen@yahoo.com.

³ Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Tiradentes, Estagiaria da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, daniela_nascimento.santos@hotmail.com.

⁴ Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, bruna00_@hotmail.com

⁵ Doutoranda em Recursos Genéticos Vegetais, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, milambrito@hotmail.com.

⁶ Engenheira-agrônoma, doutora em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisadora na Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, semiramis.ramos@embrapa.br.

Praia-do-Forte); 2- MYD (Anão-Amarelo da-Malásia) x BRT; 3- BGD x VTT (Gigante-de-Vanuatu); 4- MYD x WAT (Gigante-do-Oeste-Africano); 5- CRD (Anão-Vermelho-de-Camarões) x RIT (Gigante-de-Rennell); 6- VTT x TAG (Gigante-de-Tagnanan); 7- SLT (Gigante-de-Sri-Lanka) x TAG e um acesso de coqueiro (8- BRT – Gigante-do-Brasil-da-Praia-do-Forte). Os dados foram coletados, mensurados e tabulados. Por meio de análise descritiva, observou-se valores diferenciais entre os acessos com relação a largura e espessura do pecíolo e número total de folíolos.

Palavras-chave: *Cocos nucifera* L, descritores, recursos genéticos, melhoramento genético.

Introdução

O coqueiro (*Cocos nucifera* L.) pertence ao Gênero *Cocos* e à Família Arecaceae. A espécie apresenta duas variedades, a *Typica* (Gigante) e a *Nana* (Anã). No Brasil, as condições ambientais são muito favoráveis ao cultivo das duas variedades e ao longo do tempo e na região Nordeste, concentra-se a maior área de produção - 220.339 ha. Os estados da Bahia, Ceará e Sergipe são, em ordem hierárquica, aqueles que se destacam na produção nacional de coco (AGRIANUAL, 2012). Os frutos podem ser empregados tanto *in natura* – produção de coco seco – como também para uso culinário na agroindústria de alimentos como leite de coco, farinha de coco, coco ralado, entre outras. O híbrido intervarietal, resultante do cruzamento entre a variedade gigante e anão, tem uma maior resistência a pragas e doenças, apresenta florescimento precoce, médio porte entre 20 m de altura e frutos de tamanho médios quando comparados com as variedades parentais (gigante e anão) e pode ser usado tanto na agroindústria quanto *in natura*, na culinária doméstica (MELO et al., 2005). Por apresentarem melhor desenvolvimento em diversas condições climáticas, o desenvolvimento de híbridos de coqueiro se destaca como estratégia viável nos programas de melhoramento. No entanto, a partir do advento de sistemas organizados de proteção de cultivares, os organismos oficiais encarregados de executar, em cada país, os sistemas nacionais de proteção desenvolveram um completo sistema de verificação da identidade varietal de novas cultivares obtidas pela pesquisa. Assim, dentre os diversos requisitos estabelecidos pelo sistema, representado pela União Internacional para a Proteção das Obtenções Vegetais (UPOV), destaca-se a realização de testes específicos de caracterização e diferenciação de cultivares, conduzidos

pelo organismo oficial de proteção. Contudo, antes da lista oficial de descritores ser publicada torna-se necessário validar os descritores para e identificar cultivares exemplos nacionais.

O objetivo do presente trabalho foi iniciar a avaliação de cultivares e híbridos de coqueiro, validando os descritores mínimos da lista proposta pela União Internacional para a Proteção das Obtenções Vegetais (UPOV) e identificar cultivares exemplo.

Material e Métodos

O trabalho foi realizado no Campo Experimental de Itaporanga, situado no município de Itaporanga d'Ajuda, às margens da Rodovia SE 100, o qual pertence a Embrapa Tabuleiros Costeiros. Neste local encontram-se plantados, desde 2000, cultivares e híbridos de coqueiro, os quais estão dispostos num espaçamento de 8,5 x 8,5 x 8,5 metros. Foram analisados oito materiais genéticos, sendo sete híbridos (1- BGD (Anão-Verde-do-Brasil-de-Jiqui) x BRT (Gigante-do-Brasil-Praia-do-Forte); 2- MYD (Anão-Amarelo da-Malásia) x BRT; 3- BGD x VTT (Gigante-de-Vanuatu); 4- MYD x WAT (Gigante-do-Oeste-Africano); 5- CRD (Anão-Vermelho-de-Camarões) x RIT (Gigante-de-Rennell); 6- VTT x TAG (Gigante-de-Tagnanan); 7- SLT (Gigante-de-Sri-Lanka) x TAG e um acesso de coqueiro (8- BRT – Gigante-do-Brasil-da-Praia-do-Forte).

No período de janeiro a junho de 2014 foram mensurados os seguintes descritores: comprimento do pecíolo (CPEC); largura do pecíolo (LPEC); espessura do pecíolo (EPEC); comprimento da raquis (CRAQ); número total de folíolos (NTFOL); comprimento dos folíolos centrais (CFOL). As medidas foram efetuadas na folha 14, por meio do uso de fitas métricas e paquímetros, num total de 160 plantas. Foi realizada análise descritiva dos dados.

Resultados e Discussão

Os dados foram coletados, mensurados e tabulados. Por meio de análise descritiva, observou-se valores diferenciais entre os acessos com relação a largura e espessura do pecíolo e número total de folíolos. Contudo, não é possível estabelecer diferenciação entre os acessos apenas com base apenas nos descritores relatados. Informações mais detalhadas serão disponibilizadas

quando da junção de outros dados que ainda estão sendo tabulados e posterior realização da análise de variância.

Vale salientar que a bolsista é cota PIBIC 2013/2014, segunda chamada.

Conclusões

Os dados ainda não permitem inferências conclusivas com relação ao objetivo originalmente proposto.

Referências

AGRIANUAL 2012: anuário da agricultura brasileira. Informa economics/FNP – South America, 2012.

MELO, M. F. de V.; RAMOS, J. I. L.; PINTO, S. de S.; ARAGAO, W. M.

Avaliação de caracteres do fruto do híbrido de coqueiro Anão Verde do Brasil de Una X Gigante do oeste africano. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2005. 2 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Comunicado Técnico, 41).